

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 176 - novembro - 2012

ISSN 0103-4413



**Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**  
**Departamento de Publicações**  
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União - 31170-495  
Belo Horizonte - MG - site: [www.epamig.br](http://www.epamig.br) - Tel. (31) 3489-5000  
Disponível no site, em Publicações



## Flores tropicais em Minas Gerais<sup>1</sup>

*Elka Fabiana Aparecida Almeida<sup>2</sup>*

*Patrícia Duarte de Oliveira Paiva<sup>3</sup>*

*Paulo Roberto Corrêa Landgraf<sup>4</sup>*

*Simone Novaes Reis<sup>5</sup>*

*Thyara Rocha Ribeiro<sup>6</sup>*

### INTRODUÇÃO

Minas Gerais destaca-se no setor de floricultura do Brasil pela grande produção e diversificação de flores de corte, plantas ornamentais e flores secas. Há produção em todas as regiões do Estado, principalmente as tradicionalmente utilizadas, como rosas, crisântemos, gérberas, lírios, copos-de-leite, dentre outras.

Atualmente, os sistemas de produção agrícola e industrial são totalmente direcionados para as exigências do mercado consumidor. Na floricultura, assim como em outros setores, o consumidor busca sempre qualidade e inovação dos produtos. Dessa forma, é importante a diversificação e implantação de novas espécies, sendo o cultivo de flores tropicais uma excelente alternativa para o estado de Minas Gerais.

### FLORICULTURA TROPICAL

As plantas tropicais que produzem flores para corte são perenes, rústicas, com porte e formas exóticas, desenvolvendo-se melhor em regiões que apresentam altas temperaturas e abundante disponibilidade de água. As flores tropicais diferem das tradicionalmente cultivadas por apresentar exotismo, diversidade de cores e formas, resistência ao transporte e maior durabilidade pós-colheita (LOGES et al., 2005). Além disso, essas flores apresentam diversos formatos e texturas, aspecto brilhante e cores intensas, o que possibilita a elaboração de arranjos florais sofisticados (Fig. 1).

Muitas espécies tropicais cultivadas comercialmente são originárias do Brasil, por isso, adaptam-se perfeitamente para produção em larga escala no País, por suas condições climáticas favoráveis.

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul de Minas. Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: [uresm@epamig.br](mailto:uresm@epamig.br)  
Apoio FAPEMIG e CNPq.

<sup>2</sup>Eng<sup>a</sup>, Agr<sup>a</sup>, Dra., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-FERN/Bolsista FAPEMIG, CEP 36301-360 São João del-Rei-MG.  
Correio eletrônico: [elka@epamig.br](mailto:elka@epamig.br)

<sup>3</sup>Eng<sup>a</sup>, Agr<sup>a</sup>, Dra. Prof<sup>a</sup> Associada UFLA - Depto. Agricultura/Bolsista CNPq, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG.  
Correio eletrônico: [patriciapaiva@dag.ufla.br](mailto:patriciapaiva@dag.ufla.br)

<sup>4</sup>Eng<sup>a</sup>, Agr<sup>a</sup>, Dr. Prof. UNIFENAS, CEP 37130-000 Alfenas-MG. Correio eletrônico: [paulo@unifenas.br](mailto:paulo@unifenas.br)

<sup>5</sup>Eng<sup>a</sup>, Agr<sup>a</sup>, Dra., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-FERN/Bolsista FAPEMIG, CEP 36301-360 São João del-Rei-MG.  
Correio eletrônico: [simonereis@epamig.br](mailto:simonereis@epamig.br)

<sup>6</sup>Eng<sup>a</sup>, Agr<sup>a</sup>, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Cidade Administrativa, CEP 31630-900 Belo Horizonte-MG. Correio eletrônico: [thyara.ribeiro@tecnologia.mg.gov.br](mailto:thyara.ribeiro@tecnologia.mg.gov.br)



Simone Novaes Reis

Marília Andrade Lessa

Fotos: Elka Fabiana Aparecida Almeida

Figura 1 - Arranjos florais elaborados com flores tropicais

Dentre as regiões brasileiras, a floricultura tropical tem-se destacado no Nordeste, principalmente nos estados de Alagoas, Pernambuco e Ceará, onde existem grandes plantações e variedades de flores e folhagens. Atualmente, outros Estados brasileiros, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Minas Gerais também têm produzido diversas espécies de flores tropicais.

A produção de flores tropicais, principalmente na Região Nordeste do Brasil, tem beneficiado muitas famílias com geração de emprego e renda para os agricultores familiares, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região. A produção nordestina é, quase na sua totalidade, absorvida pelo mercado interno, entretanto, alguns produtores têm também exportado seus produtos.

## PRODUÇÃO DE FLORES TROPICAIS EM MINAS GERAIS

Minas Gerais está atuando no segmento de produção de espécies tropicais, com cultivo de an-túrio, alpínia, estrelícia, helicônia, sorvetão, tapei-

nóquilus e bastão-do-imperador (Fig. 2). As flores tropicais são produzidas em todas as regiões do estado de Minas Gerais nas modalidades de corte, envasadas e mudas para jardim (LANDGRAF; PAI-VA, 2009).



Figura 2 - Principais espécies tropicais produzidas em Minas Gerais

NOTA: A e B - Alpínias (*Alpinia purpurata*); C e D - Helicônias (*Heliconia* sp.); E e F - Bastão-do-imperador (*Etilingera elatior*); G e H - Gengibre ornamental (*Zingiber spectabilis*).

As flores tropicais para corte são produzidas em maior escala na Zona da Mata, destacando-se os municípios de Rio Casca (Fig. 3), Manhuaçu e Manhumirim, com produção de helicônias, alpínias, estrelícia e sorvetão, cujo produto é comercializado, principalmente, em Belo Horizonte e municípios vizinhos. O cultivo de flores tropicais na região de Manhuaçu é recente, e já se encontra em expansão. Na região Central, a cidade de Sete Lagoas apresenta produção de plantas tropicais, como helicônias, estrelícia e sorvetão (LANDGRAF; PAIVA, 2009). Já existem também produtores do Sul de Minas Gerais e Triângulo Mineiro investindo nessa atividade.

Na região do Vale do Aço, principalmente no município de Inhapim, há cultivo de diversas flores tropicais (Fig. 4). O Norte de Minas, em função do clima, apresenta bom potencial para a produção de flores tropicais, sendo que já existem produtores em Montes Claros e em algumas cidades próximas, que cultivam helicônia, alpínia, tapeinóquilo, bastão-do-imperador, antúrio e sorvetão.

## CONDIÇÕES DE CULTIVO

Apesar da rusticidade apresentada pelas plantas tropicais, muitos aspectos do seu cultivo devem ser considerados para que seja possível a obtenção de flores de qualidade. Assim como é observado para outras culturas, o espaçamento adequado, a escolha das melhores espécies e cultivares, a aquisição de material de propagação sadio, a adubação, o sombreamento e o controle de pragas e doenças são aspectos imprescindíveis para o sucesso do cultivo.

Em virtude do porte alcançado pelas diversas espécies das plantas tropicais, a definição do espaçamento não pode ser generalizada, mesmo porque a fertilidade do solo e a topografia também são fatores a ser considerados no estabelecimento da distância entre plantas, fileiras ou canteiros. Na sua origem, as flores tropicais são de ambientes sombreados das típicas florestas úmidas e quentes dos trópicos, entretanto, algumas espécies desenvolvem-se bem em bordas de mata, clareiras, margem de rios e até a céu aberto (CHAGAS, 2000).



Figura 3 - Produção de alpínias em Rio Casca, MG



Figura 4 - Produção de flores tropicais em Inhapim, MG

Os cuidados com a sanidade das plantas começam no plantio e estendem-se durante todo o período em que as plantas forem cultivadas. O monitoramento constante permitirá a identificação precoce da ocorrência de pragas e doenças que podem prejudicar a produtividade e qualidade das inflorescências.

As flores produzidas devem ser colhidas na época apropriada, o que permitirá a abertura adequada e maior durabilidade das hastes. Depois de colhidas as hastes devem ser lavadas e embaladas, sendo imediatamente comercializadas ou, quando for o caso, armazenadas em câmara fria, respeitando a temperatura adequada para cada espécie, a fim de evitar danos causados pelo frio.

## REFERÊNCIAS

- CHAGAS, A.J.C. **Floricultura tropical na Zona da Mata de Pernambuco**. Recife; SEBRAE - PE, 2000. 24p.
- LANDGRAF, P.R.C.; PAIVA, P.D. de O. Produção de flores cortadas no Estado de Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.33, n.1, p.120-126, 2009.
- LOGES, V. et al. Colheita, pós-colheita e embalagem de flores tropicais em Pernambuco. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.23, n.3, p.699-702, jul./set. 2005.
- LAMAS, A.M. **Floricultura tropical: técnicas de cultivo**. Recife: SEBRAE-PE, 2002. 88p.
- LANDGRAF, P.R.C. **Diagnóstico da floricultura no estado de Minas Gerais**. 2006. 110p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.
- LUZ, P.B. da; ALMEIDA, E.F.A.; PAIVA, P.D. de O.; RIBEIRO, T.R. Cultivo de flores tropicais. **Informe Agropecuário**. Floricultura, Belo Horizonte, v.6,n.227, p.62-72, 2005.
- RIBEIRO, T.R.; LOPES, G.G.O.; VIANNA, E.D. **Produção de mudas e flores de plantas ornamentais tropicais**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2002. 41p.